Crianças e adolescentes migrantes na Cidade de Fortaleza, Brasil: uma experiência de extensão universitária

Niños, niñas y adolescentes migrantes en la ciudad de Fortaleza, Brasil: una experiencia de extensión universitaria

Migrant Children and Adolescents in the City of Fortaleza, Brazil: A University Extension Experience

Andrezza Oliveira da Silva
ORCID ID: https://orcid.org/0009-0007-5630-220X
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Francisco Mikael Paulino de Oliveira
ORCID ID: https://orcid.org/0009-0009-5337-5133
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Vitoria Regia Oliveira de Alcantara
ORCID ID: https://orcid.org/0009-0000-4559-9668
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Ester Moreira de Sales
ORCID ID: https://orcid.org/0009-0001-7050-6299
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Juliana Alves Saboia
ORCID ID: https://orcid.org/0009-0003-3589-6126
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Bárbara Vitória Martins Almeida
ORCID ID: https://orcid.org/0009-0009-5898-769X
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Denise Cristina Bomtempo
ORCID ID: https://orcid.org/0000-0002-0720-2110
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Luciana Martins Quixadá
ORCID ID: https://orcid.org/0000-0001-7082-5698
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Autora referente: andrezza.oliveira@aluno.uece.br

Historia Editorial
Recibido: 07/11/2024
Aceptado: 24/03/2026

RESUMO

A situação de migração consiste em um complexo contexto que atravessa a sociedade contemporânea. Dentre os efeitos desse processo, tem-se o rompimento de vínculos como uma constante influência na saúde mental e na subjetividade de crianças e adolescentes migrantes. Nesse sentido, o presente estudo tem como função precípua relatar a experiência de um projeto de extensão, o qual visa favorecer espaços de escuta e expressão para crianças e adolescentes em situação de migração, possibilitando a ressignificação de experiências de ruptura, violência e exclusão de direitos, bem como a reconstrução de vínculos afetivos e sociais. Para tanto, foi utilizado o método de relato de experiência, tendo como suporte teórico a Psicologia Histórico-Cultural, para produção do relato dessa experiência. Percebeu-se a existência de alguns impactos psicossociais, tais como o sentimento da perda de identidade e o sofrimento psíquico. Diante disso, nota-se a importância da expressão simbólica e das atividades lúdicas para o acesso e a elaboração dos fatores intrínsecos às implicações psicossociais que permeiam o desenvolvimento do público infantojuvenil migrante.

Palavras-chave: Migração; criança; adolescente; vínculos.

RESUMEN

La situación de migración consiste en un complejo contexto que atraviesa la sociedad contemporánea. Entre los efectos de este proceso, se encuentra la ruptura de vínculos como una constante influencia en la salud mental y en la subjetividad de niños, niñas y adolescentes migrantes. En este sentido, la función principal del presente estudio es relatar la experiencia de un proyecto de extensión, el cual busca favorecer espacios de escucha y expresión para niños, niñas y adolescentes en situación de migración, posibilitando resignificar experiencias de ruptura, violencia y exclusión de derechos, así como reconstruir vínculos afectivos y sociales. Para ello, se utilizó el método de relato de experiencia, teniendo como sustento teórico la Psicología Histórico-Cultural, para la producción del relato de dicha experiencia. Se percibieron algunos impactos psicosociales, tales como el sentimiento de pérdida de identidad y el sufrimiento psíquico. Ante esto, se destaca la importancia de la expresión simbólica y de las actividades lúdicas para el acceso y la elaboración de los factores intrínsecos a las implicaciones psicosociales que atraviesan el desarrollo del público infantil y juvenil migrante.

Palabras clave: Migración; niñez; adolescencia; vínculos.

ABSTRACT

The migration situation consists of a complex context that permeates contemporary society. Among the effects of this process, the rupture of bonds emerges as a constant influence on the mental health and subjectivity of migrant children and adolescents. In this regard, the primary purpose of this study is to report the experience of an outreach project, which aims to foster spaces for listening and expression for children and adolescents in migration situations, enabling the re-signification of experiences of rupture, violence, and exclusion of rights, as well as the reconstruction of affective and social bonds. For this purpose, the experience report method was used, supported by Historical-Cultural Psychology, to produce the account of this experience. Some psychosocial impacts were observed, such as the feeling of identity loss and psychological suffering. In light of this, the importance of symbolic expression and playful activities becomes evident for accessing and elaborating the intrinsic factors related to the psychosocial implications that permeate the development of migrant children and adolescents.

Keywords: Migration; child; adolescent; bonds.

O sujeito é um ser dotado de afeto, fator esse que impulsiona o existir. Esse aspecto se faz presente em diversos cenários, como no núcleo familiar, nas escolas e na comunidade. Além disso, considera-se possível a existência do afeto nos aspectos culturais e simbólicos que cercam o indivíduo. A criação e o fortalecimento de vínculos possuem benefícios em diversos aspectos do indivíduo, como a constituição da identidade, além de trazer impactos positivos na constituição da personalidade humana (Flake & Teixeira, 2022).

Pensando no público migrante, percebe-se que o processo migratório se dá por meio da quebra de vínculos, seja familiar ou territorial. Em casos mais delicados, como a de pessoas em situação de refúgio, a quebra de vínculos torna-se um aspecto que afeta diretamente a saúde mental e seus processos de subjetivação. Nessa perspectiva, destacamos nesse texto situações desencadeadas com a população migrante e, especialmente, crianças e adolescentes, por meio de uma experiência de extensão universitária no projeto Ciranda de Palavras, que visa a criação de um ambiente de escuta e de expressão para os participantes com a mediação de recursos artísticos e

lúdicos para disparar narrativas e reflexões dos participantes sobre suas vivências.

O projeto de extensão Ciranda de Palavras iniciou suas atividades junto ao público em situação de migração no ano de 2023, as quais seguem no corrente ano. O projeto, idealizado para ser realizado em espaços de vulnerabilidade social, tais como escolas, organizações sem fins lucrativos e/ou movimentos comunitários, firmou parceria com o Programa Vidas Cruzadas, programa de estudos populacionais, incluindo migração, configurando uma experiência interdisciplinar. A partir dessa parceria, o público-alvo do projeto se tornou, portanto, crianças e adolescentes venezuelanos em situação de migração. Semanalmente, os estudantes extensionistas puderam acompanhar de perto a vivência desses sujeitos no abrigo que passa a ser um novo espaço de vida para eles, o que, a partir dos seus relatos nos encontros com a equipe do projeto, parece ser algo que lhes assusta. Por meio de atividades artísticas e lúdicas, como o desenho da “vida que eles tinham antes no país de origem” e o jogo das emoções, os extensionistas puderam mediar e observar a criação de novos significados e a reelaboração do rompimento de vínculos.

O público migrante na cidade de Fortaleza–CE, muitas vezes, depara-se com a falta de amparo, principalmente das Políticas Públicas. O desamparo vivenciado por esse público afeta-os e trazem prejuízos emocionais que podem permanecer durante todo o processo de migração. Por conta dessa falha nas políticas públicas, essas pessoas estão bastante vulneráveis, sendo assistidas por Organizações Não Governamentais (ONGs), igrejas ou projetos como o Programa Vidas Cruzadas.

Assim, a experiência sentida pelos estudantes foi o impulso para a realização de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência alinhado a uma revisão de literatura. Salienta-se a importância da elaboração desse estudo devido à formação de um pensamento e um conhecimento crítico e decolonial acerca da realidade do povo venezuelano em situação de migração, bem como a de refugiados. Tendo isso em vista, o objetivo geral deste trabalho é relatar a experiência dos extensionistas do projeto,

visando favorecer espaços de escuta e expressão para crianças e adolescentes em situação de migração, possibilitando a ressignificação de experiências de ruptura, violência e exclusão de direitos, bem como a reconstrução de vínculos afetivos e sociais. Por fim, destaca-se que os objetivos específicos são: desenvolver uma metodologia extensionista de escuta e acolhimento junto a crianças e adolescentes migrantes, favorecendo a ressignificação de experiências de ruptura e exclusão e contribuir para o desenvolvimento subjetivo e social dos participantes por meio da escuta qualificada, da produção coletiva de narrativas e da criação de vínculos afetivos.

Descrição da intervenção

Este estudo trata-se de um relato de experiência de alunos de Psicologia no Projeto de Extensão Ciranda de Palavras. Facilitada por 7 alunos e pela professora coordenadora, as ações extensionistas ocorreram entre 2023 e no decorrente ano de 2024, todas às terças-feiras pela manhã, em parceria com o Programa Vidas Cruzadas. O campo de atuação se trata de um abrigo para famílias migrantes localizado na cidade de Fortaleza-CE. Participaram dos encontros em média 10 crianças e adolescentes migrantes venezuelanas, com idades entre 4 à 16 anos. Por se tratar de um relato de experiência, o conjunto de dados que suporta os resultados deste estudo não está disponível fora do presente texto.

O Ciranda de Palavras visa promover um espaço de escuta e acolhimento para crianças e adolescentes, por meio da expressão artística. Dentre os materiais utilizados durante as ações, destacam-se: lápis de cor, canetinhas, folhas A4, tintas, massinha de modelar, cartazes, revistas e cola. Foram planejados semestralmente 10 encontros, utilizando-se de instrumentos artísticos na mediação da expressão de sentimentos. Embora, por razões metodológicas, o público-alvo do projeto seja apenas crianças e adolescentes, os extensionistas também promoviam um momento inicial com os pais e responsáveis,

visando esclarecer acerca do projeto e apresentação do Termo de Consentimento de Participação.

As atividades eram organizadas em um cronograma no início do semestre, com a possibilidade de flexibilização ao longo dos encontros, à medida que se mapeavam as demandas, os interesses e o engajamento dos participantes no que era proposto. Em cada dia, era feita a acolhida das crianças e adolescentes, com conversas e brincadeiras breves. Esse momento era essencial para o fortalecimento do vínculo e a criação de um espaço seguro, no qual as partilhas pudessem ser feitas. Depois, era realizada a atividade proposta para o dia, de maneira a proporcionar a experimentação, a criação e a reflexão relacionadas à temática, a qual era pactuada com os participantes no encontro anterior. Por fim, era feito o momento do compartilhar das produções, sentimentos e percepções de quem se sentisse confortável para dividir as histórias e mobilizações decorrentes da atividade. Nesse momento, os extensionistas buscavam atuar mediante a escuta sensível, a validação das emoções e o reconhecimento de narrativas individuais e coletivas presentes, com o público-alvo.

Sistematização da experiência

Os encontros eram realizados semanalmente, guiados por atividades que tinham como objetivo destrinchar temáticas relacionadas à infância e adolescência em um contexto de migração. Durante o desenvolvimento das atividades, foi construído um cronograma que guiou a prática, todavia, destaca-se que a ordem dos temas não eram permanentes, mas sim definidos a partir da condução e percepção dos extensionistas relacionada à integração dos participantes na atividade.

1° Encontro: Realizado com os responsáveis pelas crianças e adolescentes que participariam do projeto. Eram apresentadas informações sobre a universidade, curso dos extensionistas, sobre o projeto a ser desenvolvido no espaço e por fim o termo de consentimento para participação. Durante esse encontro, foram também realizadas

atividades artísticas com os responsáveis, em que eles tinham a oportunidade de fazer um desenho sobre o que eles gostariam que os participantes tivessem a oportunidade de vivenciar e no final do projeto, seria apresentado para as crianças e adolescentes.

2° Encontro: Apresentação dos extensionistas e dos participantes. Realização da atividade do crachá, visando oportunizar o reconhecimento das características que as representam para além do seu nome, compreendendo quais são seus gostos.

3° Encontro: Atividade do emoji, a qual o participante escolheria um que representasse a emoção sentida com maior frequência. Depois, realizaria um desenho que simbolize uma situação com essa emoção, objetivando identificar o conhecimento que têm das emoções e a sua frequência, visualizando quais situações se percebem sentindo-as.

4° Encontro: Atividade da cultura modelada, em que se utilizava de massinha de modelar para a criação de determinados elementos culturais brasileiros e venezuelanos, visando resgate e valorização da identidade cultural venezuelana e troca de saberes culturais.

5° Encontro: Desenho coletivo sobre os espaços de interesse que compartilhavam, buscando oportunizar uma interação entre os participantes e incentivar o trabalho e a tomada de decisão coletiva, possibilitando uma maior construção de vínculos.

6° Encontro: Mi familia. Os participantes recebiam uma folha com os traços de uma casa e desenhavam figuras familiares. A atividade objetivava permitir a visualização da variedade das composições familiares de cada participante e compartilhar um pouco sobre vínculos e família.

7° Encontro: Carta para o “Eu do futuro” e o “Eu do passado”, endereçadas a sua versão do passado e a do futuro. Propósito da atividade ancorou-se no processo de reflexão sobre as histórias de vida presente e planejamento sobre sonhos e planos.

8° Encontro: Meu espelho. O participante recebia uma folha com a moldura de um espelho e desenhava como se percebia. A partir do desenho, era possível dialogar sobre autoestima, autoconceito, reconhecendo as diferentes qualidades presentes no grupo.

9° Encontro: História coletiva, com tema livre e em formato de livro, com o propósito de estimular a capacidade criativa dos participantes, decidindo coletivamente como construir uma história do interesse geral, promovendo uma maior interação e construção de vínculos.

10° Encontro e fechamento: Realização de um evento para a exposição das atividades feitas pelos participantes, aberto aos responsáveis, visando promover um momento de compartilhamento sobre a percepção dos responsáveis e participantes acerca do projeto desenvolvido, possibilitando uma integração com as famílias e participantes.

Discussão

A migração é um processo multifatorial, estudada por diferentes áreas do conhecimento, caracterizada pela mudança territorial, em que os indivíduos, insatisfeitos com sua realidade e motivados por diferentes causalidades, passam por um rompimento com o seu território, afastando-se de suas referências, e direcionam-se para outro local estrangeiro em busca de fixar residência (Daure, et al., 2014).

Sayad (1998), entende a migração enquanto um fato espacial e social completo. Espacial porque envolve os territórios na trajetória, e social porque são territórios construídos, constituídos, redefinidos, reconfigurados por pessoas, por sujeitos que ficam, que realizam mobilidade e que, por sua vez, conectam-se e conectam esses territórios – territórios de origem, que vão se formando ao longo da migração por meio de seus corpos.

Ainda ancorado no referencial de Sayad (1998), optamos em não utilizar o termo imigração, mas, sim, o termo migração, pois esta se trata de uma palavra de duas ordens. Isso quer dizer que a interpretação dos fluxos de pessoas não deve separar os lugares de origem (emigração) e de chegada (imigração), como fazem, por exemplo, os trabalhos que primam pela análise puramente estatística. Com vistas ao entendimento da totalidade, a leitura que fazemos do fenômeno migratório considera os sujeitos que

o compõem, ou seja, o migrante, sendo ele ao mesmo tempo emigrante e imigrante envolvido em lugares e trajetórias contínuas e ininterruptas, mesmo que deslocado do seu terreno de origem.

A condição de migrante é ocasionada por diferentes aspectos, tais como: a) o fator econômico, uma vez que há busca de condições melhores para a subsistência, levando ao deslocamento para garantir recursos necessários para sua sobrevivência; b) fatores climáticos e naturais, compreendendo-se que a ocorrência de tragédias naturais em seus territórios nacionais mobilizam diversos grupos na busca de locais menos afetados e mais seguros para moradia; c) fator político ou socioeconômico: ocasionado por crises econômicas, políticas e humanitárias, vivenciando um contexto em que há dificuldades em seu território de origem para o acesso a recursos básicos para sobrevivência. Observa-se o deslocamento de indivíduos na tentativa de encontrar localidades em que possibilite o acesso de recursos mínimos melhores; 4) Há ainda os fatores religiosos e culturais, visto que os indivíduos podem precisar buscar territórios mais seguros e que permitam sua expressão cultural e religiosa livremente (Parlamento Europeu, 2020).

Dessa forma, a compreensão do fator que provoca o deslocamento das pessoas é de fundamental importância para o discernimento sobre o processo de imigração que pode está ocorrendo por fatores espontâneos ou forçados; sendo ocasionados por questões que perpassam os motivos de cada pessoa ou por aspectos sociais, políticos e econômicos e, até mesmo, perseguições de gênero ou religiosa, uma vez que a condição de migração opera com diversas implicações no desenvolvimento das pessoas, tendo em vista que este público se encontra em deslocamento em busca de novas configurações para sua vida.

O processo migratório mobiliza a busca de uma ressignificação acerca da existência no mundo, uma vez que as suas referências serão modificadas, acessando diferentes expressões culturais, com uma língua e modos de viver diferentes. Assim, a compreensão desse fenômeno deve ser contextualizada em tempo e espaço político,

compreendendo quais os fatores implicam no seguimento e manutenção dos aspectos da migração.

Atualmente, no Brasil, diversos migrantes da Venezuela chegam em busca de permanecer no Brasil e de fixar residência em solo brasileiro. No estado de Roraima, fronteira com a Venezuela, mais de 130 mil migrantes venezuelanos buscam um abrigo que garanta segurança à sua vida (Agência Câmara de Notícias, 2023). O processo de migração vivenciado pelos venezuelanos é motivado por aspectos políticos e socioeconômicos, permeado por crises políticas e inflações exorbitantes. Os venezuelanos, depararam-se com a impossibilidade de acesso a insumos básicos para a sobrevivência, com o aumento do desemprego atrelada a uma falta de ação do Estado para tentar minimizar as consequências do contexto de crise vivenciada pelas pessoas. Assim, em busca de melhores condições de adaptação, os venezuelanos encontram no Brasil uma tentativa de transformarem suas realidades e vivências, readaptando-se em um novo contexto.

A solução, para algumas famílias venezuelanas, deu-se por buscar novos lugares, com maiores oportunidades de desenvolvimento econômico e social. A procura por oportunidades de trabalho é uma das principais necessidades enfrentadas pelos migrantes ao chegarem em países estrangeiros como o Brasil (Gomes, 2022). Ao chegarem em Fortaleza, os venezuelanos enfrentam desafios, desde a adaptação a uma nova cultura até a busca por moradia. Muitos chegam com poucos recursos financeiros e dependem de apoio local para garantir estabilidade na cidade (Gomes, 2022; Bomtempo & Oliveira, 2023).

A partir disso, ressalta-se que a vinda dos migrantes venezuelanos para a cidade de Fortaleza não traz consigo a garantia de uma residência fixa ou uma renda financeira segura, tendo em vista que a chegada em um país estrangeiro marca, na verdade, um longo processo em busca de estabilidade nesse novo cenário. Segundo Gomes (2022), na tentativa de voltar a conseguir uma renda para se manterem na cidade, os

desempregados migrantes começam a buscar no trabalho informal um caminho para uma certa estabilidade. Contudo, esse tipo de trabalho não resguarda os direitos trabalhistas, visto que a população migrante não consegue estar protegida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Em outra perspectiva, é relevante mencionar que há também a Operação Acolhida, criada em 2018, visando alocar voluntariamente os refugiados e migrantes venezuelanos em situação de vulnerabilidade, distribuindo-os dos municípios de Roraima para outras cidades do Brasil. Durante o período de abril de 2018 a setembro de 2022, a partir da Operação Acolhida, houve um deslocamento de 84.463 venezuelanos entre 887 municípios brasileiros. O Estado do Ceará, nesse período, recebeu cerca de 474 venezuelanos, os quais foram deslocados para diferentes municípios do Estado (Brasil, 2022; Bomtempo & Oliveira, 2023).

Em síntese, o cenário de migração em Fortaleza, em especial no que se refere ao público venezuelano, é uma temática ainda em desenvolvimento de estudos e pesquisas. Além disso, é importante destacar que, em tal perspectiva, Fortaleza ainda é uma cidade que está trabalhando para integrar esses migrantes ao mercado de trabalho e à comunidade local. No entanto, se não fosse o apoio de organizações não governamentais, como a Pastoral dos Migrantes amparada pela Arquidiocese de Fortaleza (Casa Maria Mãe dos Migrantes), os refugiados e migrantes não teriam nenhum suporte institucional ao chegarem a essa cidade.

Desse modo, urge uma posição não somente da sociedade civil, mas principalmente institucional, por meio de políticas públicas elaboradas na escala nacional, estadual e municipal, buscando assegurar a dignidade humana a essas pessoas. A migração é um fenômeno que atravessa o sujeito em diferentes esferas, além de ser um processo estressor, impactando e prejudicando a subjetividade e a saúde mental do indivíduo. Olhar para esse processo é um dever que vai além das políticas públicas, sendo essas ainda em crescente discussão, principalmente em cidades como Fortaleza. O cuidado

com famílias, com genitores e, principalmente, com as crianças e os adolescentes, sujeitos em desenvolvimento biológico e cognitivo, é fundamental. Dessa maneira, os indivíduos podem se desorganizar em sua vida em seus diferentes aspectos.

Muitas abordagens em Psicologia, como a Psicologia Histórico-Cultural, consideram o sujeito como atravessado por questões sociais. É crucial entender que o sistema capitalista é adoecedor e que elementos que envolvem o capitalismo influenciam nos aspectos sociais do ser humano, sendo este o ponto em que o profissional da saúde deve ter atenção, assim, parte-se do entendimento que, por meio da produção social, uma sociedade é capaz de produzir tanto saúde como doença (Pereira et al., 2011).

Desse modo, com a intenção de superar o modelo biomédico centrado na doença e aproximá-lo da interdisciplinaridade, cria-se o modelo biopsicossocial, pois se entende de que a saúde passa de uma condição de dependência de técnicas, especializações e compreensão mecanicista do funcionamento do corpo humano para um estado em constante construção, produzido coletivamente nas relações sociais e subjetivas (Pereira et al., 2011). Fuster e Olabarria (1993) definem os princípios do paradigma biopsicossocial. Sendo alguns deles:

1. O ser humano é um sistema complexo que envolve aspectos biológicos, psicológicos e sociais;

2. Saúde e doença resultam de um equilíbrio dinâmico entre fatores biológicos, psicológicos e sociais, interagindo constantemente e influenciando reciprocamente.

Por conta disso, a relevância do olhar biopsicossocial ao público migrante é urgente, sabendo que são atravessados diretamente por diferentes aspectos, para além do campo biológico, impactando suas vidas e causando sofrimento e adoecimento. Além disso, reconhecemos que o cuidado com a saúde mental é uma responsabilidade também da Psicologia e, uma vez que a imigração se configura como fator de risco à saúde mental (Martins-Borges, 2013), é importante que o migrante seja acolhido, ouvido

e auxiliado em seus processos de reelaboração do sofrimento causado pelo trânsito migratório.

Os aspectos sociais impactam diretamente a família e seus integrantes em situação de migração. Na dimensão psicossocial familiar, há situações envolvendo a manutenção do laço conjugal à distância quando a imigração de um dos parceiros não é viável, o impacto da ausência do genitor na subjetividade da criança ou adolescente pode levar à inversão de papéis, uma vez que crianças ocupam o lugar de intérprete e mediador cultural pelo rápido aprendizado da língua em comparação aos pais.

Também, partindo em uma dimensão geral, entende-se que, na construção da linguagem simbólica do sujeito, a língua, instrumento pertencente a uma cultura, atua como uma parte integrante do desenvolvimento psíquico. Essa ausência ou dificuldade de comunicação no território de migração pode gerar vulnerabilidade psíquica para o sujeito migrante. Daí, portanto, reconhecemos a importância da cultura e de sua lógica na constituição psíquica de todo o sujeito, e, por conseguinte, da sua relação com a saúde mental (Martins-Borges, 2013). Quando a pessoa migra fisicamente, não significa que tenha também migrado emocionalmente, pois ultrapassar as fronteiras geográficas não se constitui a principal tarefa da imigração, mas sim ao transpor as barreiras sociais, econômicas e culturais (Alencar-Rodrigues et al., 2007).

Na experiência da equipe extensionista do Ciranda de Palavras, muito se via dos impactos mencionados: crianças, em específico, desamparadas pela ausência do genitor, sofrimento pelo rompimento de vínculos familiares, saudosismo, desorganização emocional, tensão e vulnerabilidade, prejuízos no uso da língua, de hábitos e costumes. Ressaltamos haver um crescente número de deslocamentos populacionais pelo mundo com impactos significativos para as infâncias. As crianças, que representam 30% da população mundial, representam 108,4 milhões de refugiados no mundo, ou seja, 40% de todas as pessoas deslocadas à força (United Nations High

Commissioner for Refugees [UNHCR], 2023). Estima-se, ainda, que cerca de 2 milhões de crianças nasceram como refugiadas entre 2018 e 2022, sem a sensação de pertencimento e identidade a lugares e territórios por conta da ausência de nacionalidade (UNHCR, 2023).

Salientamos ainda que os impactos nesse público em situação de imigração não se limitam à perda de identidade. Conforme Martins-Borges (2013), a imigração junto a esses sujeitos pode acarretar alguns transtornos tais como o Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT), os transtornos depressivos, sintomas psicossomáticos, nervosismo, medo, ansiedade, isolamento social, aumento do consumo e abuso de álcool e drogas, transtornos de sono, tristeza e luto, especialmente, pela separação de amigos e familiares. Geralmente, demandam um acompanhamento psicossocial e, no aspecto biopsicossocial, interdisciplinar, conversando com as demais áreas da saúde, indo além dos saberes e práticas psicológicas (Martins-Borges, 2013).

Em Fortaleza, o projeto de extensão Ciranda de Palavras visa estimular e trabalhar o desenvolvimento e o entendimento das emoções com crianças e adolescentes. Influenciado pela Sociologia da Infância, que defende a importância da participação social das crianças, a extensão universitária é composta por alunos da Psicologia, que acompanham, semanalmente, um grupo de crianças e adolescentes em situação de migração na Pastoral Casa do Migrante. Como vimos, as vivências da população migrante ainda são um campo pouco explorado pela Psicologia. Desse modo, a inserção da extensão universitária nesses espaços se torna uma oportunidade de suma importância para o público infantojuvenil poder acessar e elaborar seus sentimentos por meio de expressões artísticas. Inicialmente, o Ciranda de Palavras foi projetado para ter dois momentos significativos: o de contação de histórias e o de atividades artísticas. A escolha do tema literário era feita pelas crianças e adolescentes e perpassava por histórias que falavam sobre medo, amor, saudade, família, entre outros. Os encontros de leitura e contação possibilitavam debates sobre um desses temas e a aproximação

entre a história e as vivências dos participantes, sendo assim, um espaço onde poderiam ter um local de fala e acolhimento.

Posteriormente, na semana seguinte, era proposto para o grupo atividades artísticas relacionadas à história contada. No entanto, é pertinente ressaltar que a visão de infância que partilhamos é plural. Trata-se, pois, de uma fase do desenvolvimento vivenciada de diferentes formas, sendo atravessada pela cultura e processo intersubjetivos. Dentre as diferentes infâncias, com as quais o projeto Ciranda de Palavras teve contato, o grupo infantojuvenil de migrantes venezuelanos apresentou um obstáculo significativo: a linguagem. Já no primeiro encontro com as crianças e adolescentes venezuelanos, ficou evidente que a literatura, em língua portuguesa, perdia o sentido para o grupo de migrantes de língua espanhola. Sendo assim, era uma urgência que o projeto se adaptasse às necessidades daquele público, para que houvesse uma troca discursiva mais efetiva entre os membros do projeto e seu público-alvo. A arte, portanto, tornou-se peça-chave dos encontros do projeto Ciranda de Palavras. A utilização de desenhos, pinturas, modelagem, e outros recursos artísticos eram mediadores necessários para a expressão da saudade de casa, dos amigos e familiares que permaneceram no país de origem e, também, expressão da cultura da qual sentiam falta. Dessa forma, a expressão artística também se tornou uma representação simbólica da interpretação que as crianças têm do mundo (Sarmento, 2011), e assim, deixava os rastros das implicações psicossociais desse processo de migração.

Para nós, a experiência estética produzida pelo encontro das crianças e adolescentes com as produções artísticas de si próprias e dos seus pares, remonta à reflexão de Vygotsky (2008, p. 263) quando ele fala da experiência estética como catarse:

> [...] não tem outro termo em psicologia que expresse de forma tão completa o efeito central da reação estética, segundo o qual os afetos dolorosos e

> desagradáveis se descarregam e se transformam em seus opostos. A reação estética como tal não é outra coisa que catarse, isto é, uma completa transformação de sentimentos.

Diante disso, vimos nas ações que a experiência estética funcionou como processo mediador para transformação das emoções e afetos. Quando nos atentamos aos impactos psicossociais gerados para eles, há uma falta de materiais de estudos e pesquisa sobre o olhar dos mais jovens em relação ao processo migratório. Porém, contrariando a perspectiva adultocêntrica, Waldman e Breitenvieser (2021) afirmam que as crianças, por vezes, são consideradas o motivo da migração, não sendo consultadas sobre seus desejos.

Ao se pensar sobre o sofrimento psíquico que o público infantojuvenil enfrenta em um processo migratório, destacamos a não explicação da realidade vivenciada pelos pais ou responsáveis para os mais novos. Muitas vezes, as famílias criam estratégias fantasiosas para justificar as ausências de outros entes queridos da família, como a ausência de um pai ou uma avó, os quais tiveram que ficar no país de origem por outras questões.

Por meio do projeto Ciranda de Palavras, houve a oportunidade dos extensionistas vivenciarem mais de perto as questões enfrentadas por esse público no processo migratório e de adaptação a um novo país. Utilizando a metodologia de produção artística, foi possível identificar e trabalhar questões pertinentes no desenvolvimento cognitivo e emocional dessas crianças e desses adolescentes. Segundo Sarmento (2011), o desenho infantil é uma das mais importantes formas de expressão simbólica, tendo em vista que os traços desenhados por uma criança precedem a própria linguagem escrita e a comunicação oral.

Assim, por intermédio de produções artísticas e atividades lúdicas, destacamos que promover esse local de fala para esse público é de vital importância, tendo em vista que é fundamental a liberdade de expressão no espaço no qual a criança e o adolescente

migrante estão inseridos. É importante ter em mente, principalmente, que esses sujeitos ainda vivenciam o luto, o medo, a tristeza e a depressão, resultantes da separação de amigos e familiares por conta do processo de imigração (Hassan et al., 2015).

Ao utilizarmos esta metodologia com o público, percebeu-se que a principal temática apresentada nas atividades de produção artísticas era a saudade, em específico a saudade de seu país e de toda uma rotina antes vivenciada. Fazendo uma análise da saudade que a população migrante tem por seu país de origem, entendemos que, mesmo que o novo país seja um lugar de muitas possibilidades e crescimento financeiro, ainda assim persiste nesse público a saudade e o sentimento de esperança para retornar à sua terra natal. Sobre isso, há o relato de uma cena vivenciada em uma das atividades de encerramento dos grupos com as crianças e os adolescentes, isto é, no momento em que se realizava a exposição de suas produções artísticas para pais e familiares que viviam com eles no abrigo. A decoração dessa exposição continha bandeiras brasileiras e venezuelanas, além de uma mesa farta de bolos, biscoitos e sucos. Quando a equipe de extensionistas, incluindo a professora coordenadora do projeto, encontrou com as crianças, estas “banharam” os extensionistas e a referida professora com bandeiras da Venezuela, deixando marcas venezuelanas em corpos brasileiros. Queriam elas impregnar essa equipe do sentimento que elas tinham acerca do seu país de origem?

Assim, percebe-se como, na perspectiva infantil, a manifestação da saudade vem de forma imagética, por meio do lúdico, da brincadeira com a colagem das bandeiras nos extensionistas, enquanto os adolescentes têm mais a apropriação da linguagem verbal para expressar seus sentimentos. Nessas representações, seu país de origem corresponde a um lugar de aconchego, família e cotidiano, o qual é parte das suas memórias e constituintes da sua identidade. A cultura dos lugares onde cresceram é expressa nos desenhos, nas brincadeiras, nas histórias e nas falas que remetem o desejo de reaver o que foi pedido. O sentimento de saudade foi percebido a partir de

certas expressões utilizadas pelas crianças e adolescentes migrantes, bem como: “Quero voltar para a Venezuela”, “Sinto falta de brincar na pracinha perto de casa”, “Sinto falta da minha avó que ficou na Venezuela”.

Destaca-se, ainda, que mesmo o termo saudade existindo somente na língua portuguesa, os migrantes passaram a utilizar a palavra para nomear a experiência afetiva complexa caracterizada pela ausência, lembrança e desejo de retorno. Bertini (2016) relaciona o conceito de saudade como uma multiplicidade de sentimentos, de modo que se refere à tristeza da ausência, mas que, sem se resumir a ela, versa também sobre a lembrança branda, o amor sentido que traz certo conforto. No abranger desses possíveis sentidos pode-se legitimar e facilitar a compreensão do que é sentido. Nesse contexto, a saudade, enquanto esse fenômeno individual e coletivo, diz tanto da falta do que foi vivido, quanto da esperança de retorno e da reconstrução dos laços interrompidos. Como visto no poema “IV Canção do exílio”, versado pelo escritor Casimiro de Abreu (2021, p. 35-36):

> O país estrangeiro mais belezas do que a pátria não tem; E este mundo não vale um só dos beijos tão doces duma mãe! Dá-me os sítios gentis onde eu brincava lá na quadra infantil; Dá que eu veja uma vez o céu da pátria, o céu do meu Brasil [...] Quero morrer cercado dos perfumes dum clima tropical, E sentir, expirando, as harmonias do meu berço natal!

Fazendo uma interpretação do trecho do poema acima, compreendemos que deixar o seu país é uma experiência permeada de questões emocionais profundas, que vão além do aspecto material. As mudanças geradas pela migração e imigração não são somente territoriais, mas também socioculturais e afetam todos os aspectos da vida do sujeito. Assim, ao estabelecer um paralelo entre o sentimento do eu lírico no poema e a vivência das crianças e adolescentes migrantes, percebemos a saudade de familiares, amigos, brincadeiras e lugares frequentados como a principal temática da expressão subjetiva desse público. Em suma, os migrantes e refugiados carregam consigo a nostalgia da

vida que levavam em seu país de origem, com suas raízes e memórias. A saudade da terra natal, manifestada nas produções artísticas, transcende as lembranças afetivas, influenciando as interações sociais, as tradições culturais e a percepção desses sujeitos acerca de si. A saudade, portanto, emerge como a principal expressão da subjetividade do público-alvo.

Relacionado à saudade, cabe mencionar também acerca do luto e da ruptura de vínculos. A teoria do apego descreve a tendência dos seres humanos acerca da formação de laços afetivos intensos com indivíduos e explicar as diversas formas de angústia emocional que surgem de separações e perdas involuntárias, sendo um comportamento com valor de sobrevivência tão grande quanto a necessidade de alimento (Bowlby, 1982).

De acordo com Bowlby (1982), o vínculo se manifesta como uma força instintiva que impulsiona a criança a buscar uma proximidade com a mãe. Quando essa proximidade não é alcançada, ela enfrenta medo e insegurança. Durante a adolescência, as conexões estabelecidas na infância podem ser enfraquecidas e complementadas por novas conexões, ou substituídas por elas. Porém, é difícil abandonar completamente as primeiras conexões, sendo comum sua persistência (Bowlby, 1982). Os eventos da vida que são passíveis de atuar como fatores de estresse em indivíduos cujo comportamento de apego se desenvolveu incluem a morte de uma figura de apego significativa, bem como qualquer outra forma de separação. A morte ou a separação confirmam as piores expectativas da pessoa, o que poderá tornar o curso do luto complicado (Bowlby, 1982).

Na população em situação de migração, principalmente no público do estudo, visualizam-se os entraves ocasionados pelo processo migratório: o rompimento de vínculos e o luto. Conforme Achotegui (2009), o indivíduo passa por estresses ou lutos específicos da sua condição de migrante, podendo surgir um conjunto de sintomas psíquicos e somáticos. O sujeito, ao decidir sair de seu país de origem, rompe com dois

dos vínculos mais importantes da sua vida: o vínculo familiar e o de pertencimento (Casellato, 2020). Autores brasileiros afirmam que o luto migratório faz parte dos lutos não reconhecidos, nos quais a validação das emoções e espaço para a expressão são restritos, e o contexto para a elaboração do luto se torna limitado (Casellato, 2020). Para Achotegui (2009), são três os aspectos de elaboração do luto presentes no processo migratório:

1) O luto simples - pode ser elaborado e se dá em boas condições;

2) O luto complicado - existem dificuldades de elaboração da vivência migratória;

3) O luto extremo - não pode ser elaborado, superando capacidades de adaptação do sujeito.

As perdas e lutos são importantes para o processo de subjetivação. Na migração, no entanto, os sentidos vivenciados são semelhantes à desintegração da própria identidade e, portanto, causadores de sofrimento mental (Pasqua & Molin, 2010). Apesar das dificuldades de elaboração do luto migratório, uma boa relação com os objetos internos, a ressignificação e aceitação das perdas e oportunidades de reelaboração dos lutos permitirá ao migrante integrar, discriminadamente, os dois países e suas experiências vivenciadas. As estratégias de enfrentamento auxiliam na adaptação da situação vivenciada, sendo o processo de adaptação e construção de significado ocorrido a partir do enfrentamento orientado da perda, enfrentamento orientado para a restauração e a oscilação entre um e outro.

No caso da experiência ora relatada, percebemos que a expressão artística configura como uma estratégia de elaboração, colaborando para os processos de transformação e regulação das emoções sobre luto e vínculo, principalmente, pelo viés das atividades propostas pela equipe do projeto, tendo em vista que o desenho, por exemplo, pode servir como ferramenta valiosa para ilustrar as percepções que as crianças e os adolescentes têm sobre si, o ambiente ao seu redor e uma variedade de tópicos

(Quixadá, 2015).

A partir das atividades propostas no projeto Ciranda de Palavras, muitas vezes, a figura desenhada na folha de papel era a avó, figura de afeto que permaneceu no país de origem, além do retrato de animais domésticos, integrantes familiares, espaços sociais e comidas típicas, categorias essas que despertavam a saudade e o sentimento de busca pelo que ficou para trás. Ressaltamos, ainda, os vínculos formados e rompidos entre o público infantojuvenil e os estudantes extensionistas, visto que o grupo se comportava rotativamente. Em dado momento, um grupo de crianças e adolescentes era acompanhado por, aproximadamente, dois meses. De repente, passado esse período, o grupo finalizava-se sem a sistematização de uma despedida. Essa situação impactou não só esse público-alvo do projeto como também a própria equipe universitária, pois cultivavam entre si afetos.

E como enfrentamos essa situação? Percebendo a metodologia anterior do projeto e a necessidade de adaptação para o público migrante, também considerando os problemas relacionados à vinculação que eles enfrentam, adotou-se um método de encontros únicos, com começo, meio e fim, funcionando como um modo de enfrentamento à rotatividade dos grupos de participantes, como menos ansiogênico tanto para o público quanto para os extensionistas. Dessa forma, por conta dessa rotatividade, as sessões de encerramentos eram uma maneira para elaborar o afastamento que teríamos com o público-alvo do projeto.

Quanto à reconstrução dos vínculos do público-alvo, evidencia-se o reconhecimento da oportunidade de um novo processo, o qual se dá pela saída do abrigo e a ida para uma casa somente com sua família, bem como a ida para a escola. Percebemos que a formação de vínculos é um fenômeno que necessita de um período para ocorrer, desenvolvendo-se processualmente. Ao se pensar no público-alvo em situação de migração, existe o acréscimo de um contexto específico e a adição de todas as repercussões que o processo migratório gera na subjetividade. Assim, nota-se a

necessidade de um suporte amplo das comunidades locais, do Estado, da Universidade, do Governo e de organizações sociais.

A partir disso, ao adotarmos uma abordagem centrada no público, que valorize e priorize o bem-estar, podemos contribuir para uma melhor adaptação a um novo país, objetivando que tenham oportunidades de construir um futuro sonhado por eles. Com a oportunização de lazer e cultura locais, atividades lúdicas e produções artísticas, entendemos ser possível a formação de uma vinculação desse público tanto com os extensionistas do projeto quanto com a nova cultura que estão vivenciando. Constitui-se, assim, uma nova cadeia possível de vínculos a ser estabelecida, bem como novas possibilidades de vinculação com a cidade de Fortaleza.

Conclusão

Diante do exposto, é essencial entender as especificidades dessa parcela de forma contextualizada ao cenário de migração no qual estão inseridos e abordar um cuidado em saúde mental, que seja vinculado a uma perspectiva biopsicossocial, a qual tem o sujeito em sua centralidade. Dentre as repercussões sobre os migrantes, os lutos e as perdas significativas se apresentam como fatores de sofrimento e de adoecimento. Neste seguimento, a saudade dos familiares e da terra natal despontou como uma das manifestações mais expressivas da subjetividade das crianças e dos adolescentes.

Tendo isso em vista, compreendemos o estabelecimento de vínculos como algo constituinte dos sujeitos em seu desenvolvimento. Tal processo multidimensional é característico de cada sujeito, havendo, no caso do público deste estudo, as particularidades decorrentes do processo migratório, como a instabilidade na manutenção das relações afetivas. Vimos que essas rupturas constantes podem trazer impactos emocionais e psicossociais, de modo a afetar a saúde mental desse público infantojuvenil. Sob esse prisma, evidencia-se a importância de um trabalho de escuta de um público pouco valorizado, seja por questões geracionais ou raciais. Explorando

essa experiência inovadora, percebe-se sua realização como uma tecnologia social psicoeducativa importantíssima, para além de uma prática psicossocial. Proporcionamos um espaço de escuta e de partilha de experiências e emoções, à medida que realizamos, com o protagonismo e a participação ativa da parcela infantojuvenil, o resgate das suas lembranças, a validação das suas narrativas e o fortalecimento de vínculos no presente que amplie as possibilidades do vir a ser. Assim, esta experiência foi significativa, pois, em consonância com as atividades de extensão realizadas, traz em evidência a perspectiva de sujeitos que costumam ser negligenciados. A partir do âmbito afetivo, do entendimento dos impactos da formação e do rompimento de vínculos em sua saúde e em seu desenvolvimento, podemos delinear formas de promover o bem-estar do público-alvo. Além do fato do estudo se dá por meio de recorte, um pequeno grupo, devido às próprias limitações metodológicas do projeto, percebemos como uma limitação, durante a elaboração deste estudo, a escassez de estudos e pesquisas que apresentassem, a partir do olhar infantojuvenil, como a migração é vivenciada. Ressaltamos como imprescindível a produção de mais estudos acerca da população migrante, sobretudo com a ênfase no público infantojuvenil, além de maior aprofundamento de estudo em temas, como a saudade no contexto migratório. Também mapeamos a falta de suporte aos migrantes que chegam ao país como uma falha na garantia de direitos desse público, suscitando a necessidade de mobilização em prol de políticas públicas específicas e efetivas para o acolhimento.

Por fim, entendemos ser preciso priorizar as particularidades do grupo, garantindo o acolhimento à linguagem e a elaboração das experiências de perdas e lutos. Assim, reconhecemos a importância da ressignificação das vivências das crianças e adolescentes, sem preterir as experiências e sonhos que trazem consigo desde seu país de origem.

Referências

Abreu, C. (2021). *As primaveras*. Vermelho Marinho.

Achotegui, J. (2009) “Estrés Límite y Salud Mental: El Síndrome del Inmigrante con Estrés Crónico y Múltiple (Síndrome de Ulises)”. *Gaceta Médica de Bilbao*, *106*(4), 122-133.

Agência Câmara de Notícias. (2023). *Debatedores apontam desafios de trabalhadores migrantes e refugiados no Brasil*. Câmara dos Deputados. https://www.camara.leg.br/noticias/993591-debatedores-apontam-desafios-de-trabalh adores-migrantes-e-refugiados-no-brasil/

Alencar-Rodrigues, R. de., Strey, M. N., & Pereira, J. (2007). Experiência migratória: encontro consigo mesmo?: Percepções de brasileiros sobre sua cultura e mudanças pessoais. *Aletheia*, (26), 168-180. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942007000200014&lng=pt&tlng=pt.

Bertini, F. (2016). O conceito de saudade (desiderium): a pertinência de uma tradução. *Santa Bárbara Portuguese Studies*, *2*, 1-10. https://moodle2.units.it/mod/resource/view.php?id=266376.

Bomtempo, D. C., & Oliveira, G. M. de. (2023). Refugiados Latino Americanos na Região Nordeste do Brasil. *Revista GeoNordeste*, *34*(2). https://periodicos.ufs.br/geonordeste/article/view/19802.

Bowlby, J. (1982). *Formação e rompimento dos laços afetivos*. Martins Fontes.

Brasil. (2022). *Governo Federal fecha 2021 com mais de 287 mil refugiados venezuelanos regularizados pela Operação Acolhida.* Serviços e Informações do Brasil. https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2021/12/governo-federal-fecha-2021-com-mais-de-287-mil-refugiados-venezuelanos-regularizados-pela-operacao-acolhida

Casellato, G. (org.). (2020). *Luto por perdas não legitimadas na atualidade.* Summus.

Daure, I., Reyverand-Coulon, O., & Forzan, S. (2014). Relações familiares e migração: um modelo teórico-clínico em psicologia. *Psicologia Clínica*, *26*(1), 91–108. https://doi.org/10.1590/S0103-56652014000100007

Flake, T. A., & Teixeira, L. R. S. (2022). Vínculos, identidade e grupalidade: perspectivas em tempos de provocações. *Vínculo*, *19*(1), 1-3. https://dx.doi.org/issn.19982-1492v19n1a1

Fuster, A. B., & Olabarría G. M. B. (1993). El modelo bio-psico-social: un marco de referencia necesario para el psicólogo clínico. *Clínica y Salud*, *4*(2), 181. https://journals.copmadrid.org/clysa/archivos/1993/vol2/arti8.htm

Gomes, I. (2022). *Refúgio e asilo: um estudo sobre a crise migratória com enfoque nos venezuelanos que migraram para Fortaleza*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade Ari de Sá, Fortaleza, Brasil].

Hassan, G., Kirmayer, L. J., Mekki-Berrada, A., Quosh, C., el Chammay, R., Deville-Stoetzel, J.-B., Youssef, A., Jefee-Bahloul, H., Barkeel-Oteo, A., Coutts, A., Song, S., & Ventevogel, P. (2015). *Culture, context and the mental health and psychosocial wellbeing of Syrians: A review for mental health and psychosocial support staff working with Syrians affected by armed conflict*. UNHCR. https://www.unhcr.org/media/culture-context-and-mental-health-and-psychosocial-wellbeing-syrians-review-mental-health-and

Martins-Borges, L. (2013). Migração involuntária como fator de risco à saúde mental. *Revista Interdisciplinar Da Mobilidade Humana*, *21*(40), 151–162. https://www.scielo.br/j/remhu/a/5ybFYzvWhw9K6TXFHY9QVpD/?lang=pt

Parlamento Europeu. (2020). *Explorar as razões da migração: por que é que as pessoas migram?* https://www.europarl.europa.eu/topics/pt/article/20200624STO81906/explorar-as-razo es-da-migracao-porque-e-que-as-pessoas-migram

Pereira, T. T. S. O., Barros, M. N. dos S., & Augusto, M. C. N. de A. (2011). O cuidado

em saúde: o paradigma biopsicossocial e a subjetividade em foco. *Mental*, *9*(17), 523-536. https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=42023679002

Pasqua, L. D., & Molin, F. D. (2010). Algumas considerações sobre as consequências sociais e psicológicas do processo migratório. *REMHU, Revista Interdisciplinar Da Mobilidade Humana*, *17*(32). Recuperado de https://remhu.csem.org.br/index.php/remhu/article/view/147

Quixadá, L. M. (2015). *Ciranda de palavras, auroras de sentido: interações discursivas em sala de aula e a construção da concepção da criança sobre a linguagem escrita.* [Tese Doutorado em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza].

Sarmento, M. J. (2011). "Conhecer a infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas". In A.J. Martins Filho & P.D. Prado (orgs), *Das Pesquisas com Crianças à Complexidade da Infância.* Autores Associados.

Sayad, A. (1998). *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. Edusp.

United Nations High Commissioner for Refugees. (2023). *Global trends: Forced displacement in 2022.* https://www.unhcr.org/global-trends-report-2022.

Vygotsky, L. S. (2008). *Psicología del arte*. Paidós.

Waldman, T. C., & Breitenvieser, C. B. (2021). Caminhos da participação social na formulação de políticas públicas: infância e migração internacional em São Paulo. *Zero-a-seis*, *23*(43), 627-651. https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e73428.

Declaração de contribuição dos autores

AODS: Conceitualização, Investigação, Metodologia

FMPDO: Conceitualização, Investigação, Metodologia

VRODA: Conceitualização, Investigação, Metodologia

EMDS: Conceitualização, Investigação, Metodologia

JAS: Conceitualização, Investigação, Metodologia

BVMA: Investigação, Metodologia

DCB: Conceitualização, Validação, Redação – revisão e edição

LMQ: Conceitualização, Supervisão, Validação, Redação – revisão e edição

Disponibilidade de dados

Por se tratar de um relato de experiência, o conjunto de dados que suporta os resultados deste estudo não está disponível fora do presente texto.

Editor/a de sección

La editora de sección de este artículo fue Pilar Bacci.

ORCID ID: 0000-0002-6611-1905

Formato de citación

Silva, A. O. da, Oliveira, F. M. P. de, Alcantara, V. R. O. de, Sales, E. M. de, Saboia, J. A., Almeida, B. V. M., Bomtempo, D. C. & Quixadá, L. M. (2026). Crianças e adolescentes migrantes na Cidade de Fortaleza, Brasil: uma experiência de extensão universitária. *Psicología, Conocimiento y Sociedad, 16*(1), e16113. doi: http://dx.doi.org/10.26864/PCS.v16.n1.13